



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A QUESTÃO DA TÉCNICA MODERNA EM HEIDEGGER E HANS JONAS¹

Camilo Perin².

¹ Pesquisa que faz parte da dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, Orientado pelo professor Doutor Sidinei Pithan Da Silva, perinrs@hotmail.com.

² BOLSISTA DA UNIJUI, MESTRANDO EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS PELA UNIJUÍ, TURMA 2012.

Introdução:

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre o fenômeno da técnica moderna, sua implicação na vida do planeta e a modificação no modo de pensar o ser, a partir das abordagens filosóficas do alemão Martin Heidegger e Hans Jonas.

Partimos da abordagem conceitual de *téchne* desenvolvida por Heidegger, baseada no conceito Aristotélico de ser, o qual reinterpreta de forma etimológica-hermenêutica o conceito. Na sequência, sem se afastar totalmente do pensamento de Heidegger, demonstraremos como Hans Jonas abordou esta temática, porém, agora, compreendendo a técnica a partir de um discurso ético. Ainda que os dois pensadores abordem o problema a partir da perspectiva filosófica, Heidegger o concebe como um problema ontológico que pertence diretamente ao Ser, e Hans Jonas, como um problema ético, que terão efeitos no futuro para a humanidade.

Metodologia:

A pesquisa realizada teve um caráter qualitativo, com enfoque hermenêutico, focada em leituras e interpretações bibliográficas nos autores citados. Este trabalho compreende um estudo descritivo, a partir de obras e artigos de Heidegger e Hans Jonas, traduzidos em português, e coletados no decorrer do desenvolvimento do curso de mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí. Este tema estudado compreende uma pesquisa mais ampla que está em fase de desenvolvimento e que culminará na apresentação da dissertação, pesquisa que apresentaremos na conclusão do curso.

Resultados e discussão:

O conceito de Ge-Stell

Foi numa conferência apresentada no Círculo de Bremen, intitulado de *Das Ge-stell*, que Heidegger anunciou sua concepção desta temática. Numa interpretação literal este termo alemão poderia ser traduzido como 'armadura', 'esqueleto', 'estrutura de armação', mas seguindo a proposta de Heidegger, ele tem uma conotação diretamente relacionada com a técnica moderna.

Para Heidegger, o *Ge-stell* tem vários significados ou facetas. O primeiro e mais evidente é o de 'imposição'. Trata-se da imposição da técnica moderna sobre a natureza, a qual não se baseia nas leis da natureza, mas nas próprias, direcionando-a para chegar a seus fins. A técnica moderna não direciona o seu olhar ao ser, não lhe interessa o desvendar do ser na Natureza, nem o ser do homem.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Pelo contrário, pretende dominar a natureza e extrair seus produtos à força. “O descobrimento que domina a técnica moderna possui, como característica, o pôr, no sentido de explorar. Esta exploração se dá e acontece num múltiplo movimento: a energia escondida na natureza é extraída, o extraído vê-se transformado, o transformado, estocado, o estocado, distribuído, o distribuído, reprocessado” (HEIDEGGER, 1954, p. 20).

Nas palavras de Heidegger, podemos apreciar como a Natureza se transforma em um meio, para que a técnica moderna atinja seus fins. O respeito pelas leis da Natureza perdeu-se, e a técnica moderna tem conseguido decifrar e resolver muitos problemas que antes pareciam impossíveis para ele, como, por exemplo, encurtar o tempo e o espaço com instrumentos técnicos como o avião, os barcos a motor, entre outros. Com a técnica, o homem consegue ganhar do tempo, em suas medidas, e tirar proveito da Natureza.

O filósofo vê o perigo do fenômeno da técnica moderna como algo radical, que ameaça o estar-neste-mundo do ser humano e que afeta a história e a Natureza. Finalmente, escreve ele “deixamos de representar o técnico somente tecnicamente, ou seja, a partir do homem e de suas máquinas. Prestemos atenção à chamada na qual estão em relação com seu ser, não somente o ser humano, mas também todos os entes, natureza e história” (HEIDEGGER 2008, p. 22).

Hans Jonas e o problema da Técnica na Modernidade

Aluno de Heidegger, o filósofo judeu-alemão Hans Jonas, depois de afastar-se de seu mestre, colocou em questionamento muitos postulados da filosofia. Suas reflexões éticas sobre o fenômeno da técnica revelam a presença da proposta heideggeriana, tanto na linguagem, como na forma de abordar o fenômeno em questão, principalmente na concepção de Gestell, como imposição da técnica moderna sobre a Natureza.

Tanto Heidegger como Hans Jonas, interpretam a técnica moderna como imposição e ameaça à Natureza e, em prova disso, continua Jonas, “sempre houve técnica, mas a técnica moderna tem esse caráter conquistador e de dominação por meio da aliança da técnica com as ciências naturais, e do que nós, se bem entendo, devemos nos ocupar hoje, é desta coisa, algo além do fundamento, mas não retrospectivamente, algo que seria interessante, mas sim a) na caracterização de nossa situação atual” (1994, p.343).

Assim, define-se a técnica moderna, como conquistadora e dominante. Literalmente é um perigo. De igual maneira, estabelece-se a primeira proposta de caráter filosófico diante desta ameaça, que pretende identificar o problema afim de tornar-nos conscientes de nossa situação atual. Na contextualização do problema, Jonas passa a expor a segunda parte de sua proposta: [...] qual desafio nos falta neste ponto; como devemos nos comportar como seres morais e responsáveis? Como pertencentes ao gênero homo sapiens aqui somente participantes, e cada vez mais temos em nossas mãos o futuro de nossa própria maneira e da vida que sobra na terra (HANS JONAS 1994, p.343).

Aqui encontramos o desafio que impõe a atual situação, e não é um desafio qualquer, pois afeta o ser do ser humano, algo que de cara não se pode perceber, e, por essa razão, é necessário identificar





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

o problema, suas dimensões e abrangências. O fenômeno da técnica moderna afeta o ser humano, não em um plano superficial, nem meramente físico, mas em seu ser moral e ético.

Para Jonas, o próprio conceito de ética mudou com o fenômeno da técnica moderna, pois, como a Natureza está ameaçada, suas premissas tradicionais não regem de maneira exclusiva; mas o que ocorreu é uma ampliação de suas fronteiras, fato que pode ser constatado no filósofo: “Ética – bom, o que é verdade? Agora não quero ficar nas definições. Mas temos claro que é algo que tem a ver com o comportamento de ser humano para ser humano. A gente não se deve comportar decentemente com os outros co-seres, co-homens (Mitmenschen). Os mandamentos pertencem em grande número ‘ao não dever!’ Pertence a uma denominação das relações de co-seres na ética (...) Dentro desse, também cabe a relação consigo mesmo”(JONAS, 1994, p. 350)

Na referência de Hans Jonas, a ética estava fundamentada nos postulados clássicos do ocidente, porém ele prevê uma ampliação dela, uma vez que com o fenômeno da técnica moderna na Natureza e o seu enorme impacto, temos uma grande transformação do mundo. De acordo com Jonas, nos encaminhamos para uma situação ética diferente, pois se questiona se há, deste modo, a possibilidade de um futuro para a humanidade.

Podemos observar, em nosso meio, algumas situações degradadas da Natureza, provocadas pelo nosso poder de intervenção. Contudo, toda ação reflete reações. Isso nos faz refletir sobre o nosso poder de ação, sem deixar de lembrar que a Natureza tem suas próprias leis e seu próprio poder, que superam nossa habilidade e capacidade para construir usinas nucleares ou bombas atômicas, por exemplo.

O problema de subestimar a Natureza e seu poder está na concepção que o homem atual tem sobre a técnica. Os homens que vivem nas sociedades contemporâneas, capitalistas e industrializadas e nas redes de novas tecnologias comumente têm uma concepção subentendida, em sentido heideggeriano, da técnica. Subentendido refere-se a um conceito que se acredita estar claro, mas na realidade é obscuro.

Conclusão

Em ambos os pensadores, há reflexões fundamentais sobre o fenômeno da técnica moderna. Para Heidegger e Hans Jonas esse fenômeno afeta o ser do ser humano e sua pertinência na Terra. Ambos projetam o problema no futuro do ser humano e percebem nisso um perigo. Heidegger encontra o caminho para guardar uma esperança de salvação na criação poética, que é aonde a técnica tende ou deve ir. Por sua parte, Jonas encontra esse caminho na ética, nas reflexões fundamentais sobre o fenômeno, que devem ser levadas à prática para não se perderem no futuro.

Palavras Chaves: Técnica Moderna. Natureza. Ética. Ontologia.

Referências bibliográficas

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

JONAS H. O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. / Hans Jonas; tradução do original alemão Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. – Rio de Janeiro, Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006.

HEIDEGGER, Martin. Ensaio e conferências (1889/1976). 7.ed. Petrópolis, Vozes. 2006.

GIACOIA Jr., Oswaldo. Hans Jonas: por que a técnica moderna é um objeto para a ética. Natureza humana. v.1 n.2, São Paulo dez. 1999.

Siqueira JE. Ética e tecnociência: uma abordagem segundo o princípio da responsabilidade de Hans Jonas. Londrina: UEL, 1998.

ZANCANARO, Lourenço. O conceito de responsabilidade em Hans Jonas. 1999.

